

PLANO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

Responsável: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente – Ano base: 2020

Sumário

I. FUNDAMENTOS LEGAIS	3
II. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO: HISTÓRICO	5
2.1. Instrumento de Avaliação Institucional 2010	5
2.2. Instrumento de Avaliação Institucional 2014	5
2.3. Instrumento de Avaliação Institucional 2017	6
2.4. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação 2010	9
2.5. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação 2012	9
2.6. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação 2015	10
2.7. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação 2017	11
III. DOCUMENTAÇÃO INSTITUCIONAL	14
IV. COERÊNCIA DA EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE EM RELAÇÃO ÀS NORMAS LEGAIS	15
4.1. Histórico de Expansão do Corpo Docente	15

I. FUNDAMENTOS LEGAIS

A preocupação dos órgãos do Ministério da Educação com a formação de docentes capacitados para atuar em Instituições de Ensino Superior, IES, está amparada a partir da **Lei Federal n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB, através do Artigo 66, conforme segue: *Art. 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.*

Em âmbito da avaliação do Ensino Superior a **Lei Federal n. 10.861 de 14 de abril de 2004** instituiu o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. A CONAES – Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior – é um órgão vinculado ao Ministério da Educação que objetiva avaliar e supervisionar processos avaliativos, no bojo do SINAES, em âmbito externo, frente às IES. O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído através da **Lei Federal n. 13.005 de 25 de junho de 2014**, estabelece metas desde a Educação Básica até o Ensino Superior para o horizonte de 2014 a 2024. Especificamente a meta 13 (treze) debruça-se na melhoria da qualidade do Ensino Superior, estipulando indicador de 75% (setenta e cinco por cento) de mestres e doutores do corpo docente em exercício. Também estipula percentual de 35% (trinta e cinco por cento) de doutores neste conjunto global:

Meta 13: elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Neste sentido as IES de forma geral precisam prever progressão contínua da composição de mestres e doutores em pleno exercício nos respectivos quadros de corpo docente dos cursos de graduação para satisfazer, plenamente, as metas estabelecidas.

A titulação do corpo docente nas IES no Brasil segue, a rigor, pressuposto da formação do professor em, ao menos, no nível da Especialização pós-graduação *lato sensu*. Os instrumentos citados afirmam como itens regulatórios, em termos de cumprimento ou não cumprimento, requisitos legais neste sentido.

O processo sugere que mesmo uma instituição ou um curso que obtenha indicadores no nível de excelência em itens mensurados nas avaliações *in loco* situados em eixos ou dimensões, não irá satisfazer as exigências para credenciamento ou credenciamento, em caso de IES, ou autorização e reconhecimento, no caso de cursos de graduação, se ao menos um dos requisitos legais não forem cumpridos.

O Ministério da Educação a partir de documentos expedidos pela SERES – Secretaria de Regulação e de Supervisão da Educação Superior – explicita constantemente necessidade das IES atuarem com o mais absoluto zelo pelo cumprimento pleno das normas legais.

II. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO: HISTÓRICO

2.1. Instrumento de Avaliação Institucional 2010

O INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – criado através da Lei Federal n. 9.448 de março de 1997, juntamente com a DAES – Diretoria de Avaliação de Educação Superior – instituíram, em conjunto com os demais órgãos, em setembro de 2010, revisão do instrumento de avaliação institucional externa para os processos de credenciamento e credenciamento das IES. O sobredito instrumento introduziu 10 (dez) dimensões constituintes ao SINAES, destacando-se em nível de composição do corpo docente a dimensão 05 (cinco): *As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento profissional e suas condições de trabalho.* Nesta dimensão foram criados 02 (dois) indicadores aderentes à capacitação e à formação do corpo docente, quais sejam:

- Indicador 5.2. *Formação do corpo docente*; que estabelece como conceito referencial mínimo de qualidade para as faculdades: *Quando todo o corpo docente tem, no mínimo, formação de pós-graduação lato sensu e experiência profissional e acadêmica adequadas às políticas constantes nos documentos oficiais da IES.*
- Indicador 5.3. *Condições institucionais para os docentes*; traz como conceito referencial mínimo de qualidade aplicado às faculdades: *Quando as políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente estão implementadas e acompanhadas. Além disso, o Plano de Carreira Docente está implementado e difundido na comunidade acadêmica.*

2.2. Instrumento de Avaliação Institucional 2014

Em janeiro de 2014 um novo instrumento de avaliação institucional externa foi expedido pelo Ministério da Educação tendo sido atualizado em agosto do mesmo ano. As 10 (dez) dimensões do SINAES delineadas no instrumento de setembro de 2010 foram reagrupadas em 05 (cinco) eixos de forma que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) esteja permeado em todas as facetas adjacentes à gestão global e sistêmica das instituições, não se restringindo à dimensão 01 (um) do instrumento de 2010. Os 05 (cinco) eixos estabelecidos, dispostos de forma a agrupar as dimensões pretéritas, são:

- Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.

- Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.
- Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.
- Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.
- Eixo 5 – Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

O Eixo 4 – Políticas de Gestão passa a contemplar a questão da composição do corpo docente, absorvendo as demandas quanto ao plano de capacitação de professores à luz dos instrumentos legais citados neste documento. No respectivo eixo destacam-se 02 (dois) indicadores:

- Indicador 4.1. *Política de formação e capacitação docente*; estabelece como indicador de qualidade: *quando a política de formação e capacitação docente está prevista/implantada, de maneira excelente, considerando, em uma análise sistêmica e global, o incentivo/auxílio à: participação em eventos científicos/técnicos/culturais; capacitação (formação continuada); qualificação acadêmica docente e a devida divulgação das ações com os docentes.*
- Indicador 4.7. *Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente*; estabelece como indicador de qualidade: *quando a gestão do corpo docente é excelente em relação ao plano de carreira protocolado/implantado.*

2.3. Instrumento de Avaliação Institucional 2017

Em outubro de 2017 o INEP e a DAES elaboraram novo instrumento de avaliação institucional trazendo inovação ao desmembrar os documentos regulatórios para cada um dos dois processos, ou seja: um instrumento para credenciamento e outro instrumento para credenciamento institucional. Houve manutenção dos cinco eixos incorporados em 2014, havendo destaque para um indicador novo aderente ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas e dois indicadores situados no Eixo 4 – Políticas de Gestão.

Em relação ao indicador 3.6 *Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente* há inovação na preocupação com a projeção do trabalho docente, para que haja efetivo extravasamento em relação ao âmbito da IES e, efetivamente, possa ser projetado em outras instituições e contextos.

INDICADOR 3.6 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Não há ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica.
2	As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica não promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais ou não incentivam a participação dos docentes em eventos locais.
3	As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais e incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local e nacional.
4	As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais e incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional.
5	As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.

Neste sentido a IES, especificamente a Faculdade Canção Nova, precisa manter ações já consolidadas no bojo do Programa de Apoio ao Corpo Docente instituído em 2014, quando da celebração dos 10 anos do SINAES, conforme destacado neste documento.

Ao adentrar no Eixo 4 – Políticas de Gestão há dois indicadores que são parcialmente atendidos através deste documento: indicador 4.1 *Titulação do corpo docente* e indicador 4.2 *Política de capacitação docente e formação continuada*. Com nova adequação de escala, o conceito 5, significando *muito bom*, é obtido quando o corpo docente é composto por ao menos 80% de mestres e doutores. Especificamente acerca do indicador 4.2 o esforço se concentra na atualização do rol de saberes dos docentes prevendo mecanismos de apoio para participação em eventos e em processos de qualificação acadêmicas, elementos contemplados na Faculdade Canção Nova.

INDICADOR 4.1 Titulação do corpo docente

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O corpo docente é composto por menos de 25% de mestres e doutores.
2	O corpo docente é composto por ao menos 25% de mestres e doutores.
3	O corpo docente é composto por ao menos 40% de mestres e doutores.
4	O corpo docente é composto por ao menos 60% de mestres e doutores.
5	O corpo docente é composto por ao menos 80% de mestres e doutores.

INDICADOR 4.2 Política de capacitação docente e formação continuada

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	Não há política de capacitação docente e formação continuada.
2	A política de capacitação docente e formação continuada não garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais ou em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.
3	A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais e em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.
4	A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado.
5	A política de capacitação docente e formação continuada garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas consolidadas, instituídas e publicizadas.

2.4. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação 2010

Com vistas aos processos de autorização e de reconhecimento dos cursos de graduação em âmbito do SINAES, a CONAES, o INEP e a DAES fomentaram instrumento de avaliação de cursos de graduação. O instrumento de avaliação institucional de setembro de 2010 elenca no requisito legal de número 02 (dois) com respectivo critério de análise para a categoria *Faculdades*:

Titulação do Corpo Docente

[...]

Faculdades: No mínimo formação em pós-graduação lato sensu para todos os docentes (art. 66 da Lei no. 9.394/1996).

Faculdades: O corpo docente tem, no mínimo, formação em pós-graduação lato sensu?

2.5. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação 2012

Novo instrumento, publicado em maio de 2012, trouxe aperfeiçoamento em relação ao instrumento anterior com a dimensão 02 (dois) vinculada ao corpo docente dos cursos.

Desta forma a dimensão supracitada conta com 02 (dois) indicadores portadores de plena aderência à formação do corpo docente, quais sejam:

- Indicador 2.7. *Titulação do corpo docente do curso*; que aplica conceito 05 (cinco) quando o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é maior ou igual a 75%.
- Indicador 2.8. *Titulação do corpo docente do curso – Percentual de doutores*; que aplica conceito 05 (cinco) quando o percentual de doutores do curso é maior que 35%.

O referido documento prevê 13 (treze) dispositivos legais e normativos e destaca no dispositivo de número 03 (três) seguido da explicitação do mesmo: *Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Todo corpo docente tem formação em pós-graduação?*

Indicador	Conceito	Critério de Análise
2.7. Titulação do corpo docente do curso (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)	1	Quando o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> é menor que 15% .
	2	Quando o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> é maior ou igual a 15% e menor que 30% .
	3	Quando o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> é maior ou igual a 30% e menor que 50% .
	4	Quando o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> é maior ou igual a 50% e menor que 75% .
	5	Quando o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> é maior ou igual a 75% .

Indicador	Conceito	Critério de Análise
2.8. Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)	1	Quando não há doutores do curso.
	2	Quando o percentual de doutores do curso é menor ou igual a 10% .
	3	Quando o percentual de doutores do curso é maior que 10% e menor ou igual a 20% .
	4	Quando o percentual de doutores do curso é maior que 20% e menor ou igual a 35% .
	5	Quando o percentual de doutores do curso é maior que 35% .

2.6. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação 2015

Em agosto de 2015 os órgãos arrolados publicaram novo instrumento de avaliação de cursos de graduação. Em relação aos indicadores supracitados não houve alterações, mantendo-se os patamares representativos em relação aos percentuais tanto em relação aos docentes com pós-graduação *stricto sensu*, como em relação aos docentes com Doutorado.

Indicador	Conceito	Critério de Análise
2.6. Titulação do corpo docente do curso (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)	1	Quando o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> é menor que 15% .
	2	Quando o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> é maior ou igual a 15% e menor que 30% .
	3	Quando o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> é maior ou igual a 30% e menor que 50% .
	4	Quando o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> é maior ou igual a 50% e menor que 75% .
	5	Quando o percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> é maior ou igual a 75% .

Indicador	Conceito	Critério de Análise
2.7. Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores (Para fins de autorização, considerar os docentes previstos para o primeiro ano do curso, se CSTs, ou dois primeiros anos, se bacharelados/licenciaturas)	1	Quando não há doutores do curso.
	2	Quando o percentual de doutores do curso é menor ou igual a 10%.
	3	Quando o percentual de doutores do curso é maior que 10% e menor ou igual a 20%.
	4	Quando o percentual de doutores do curso é maior que 20% e menor ou igual a 35%.
	5	Quando o percentual de doutores do curso é maior que 35%.

2.7. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação 2017

Assim como ocorreu em âmbito institucional, os cursos de graduação também foram contemplados com novo instrumento de avaliação externa em outubro de 2017. Houve significativa mudança qualitativa no conteúdo em relação aos critérios de análise considerando o instrumento anterior. O parâmetro deixa de ser quantitativo, implicando previsibilidade em simulações por parte da IES, e se torna subjetivo, exigindo preparo dos avaliadores e, concomitantemente, documentação comprobatória por parte da IES. No novo instrumento aponta importantes desdobramentos do trabalho docente em atividades de ensino-aprendizagem, destacando-se a atividade aula, estabelecendo também articulação com aspectos presentes e estrategicamente concebidos no Projeto Pedagógico de Curso e nos respectivos planos de ensino, como é o caso do perfil do egresso.

INDICADOR 2.5 Corpo docente: titulação	
CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O corpo docente apresenta os conteúdos dos componentes curriculares sem abordar a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente.
2	O corpo docente descreve os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, mas não fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada .
3	O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, e fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta .
4	O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, e proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.
5	O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação .

Concomitantemente o instrumento de outubro de 2017 suprimiu o indicador 2.7 relacionado ao percentual de doutores no curso, desfazendo-se de mais uma abordagem quantitativa e previsível para a IES.

O indicador referente ao regime de trabalho do corpo docente foi mantido, mas com a eliminação da escala quantitativa que estava explicitada no indicador relacionado à titulação. Uma incorporação que chama atenção é a presença de *registros individuais de atividade docente*, trazendo necessidade de se manter prontuários atualizados com avaliações, trabalhos e demais ações conduzidas pelo docente.

INDICADOR 2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso

CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
1	O regime de trabalho do corpo docente não permite o atendimento da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.
2	O regime de trabalho do corpo docente permite um atendimento limitado da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.
3	O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.
4	O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente.
5	O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

III. DOCUMENTAÇÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Canção Nova, vigência 2019-2023, expressa as seguintes diretrizes para a formação do quadro de docentes:

- a) Orientar os processos de seleção e ingresso e de capacitação, tendo como referência o perfil definido de acordo com critérios acadêmicos e pedagógicos condizentes com a Missão e os valores da Instituição e com os objetivos do programa acadêmico;
- b) Efetivar quadro de docentes preparados em suas competências profissionais e requisitos referentes ao desenvolvimento humano e ético, desenvolvimento profissional e à responsabilidade social;
- c) Incentivar a permanente qualificação do corpo docente;
- d) Capacitar os servidores para a gestão institucional e de projetos, e o uso de tecnologias de informação e comunicação;
- e) Implementar política de capacitação continuada integrada para os docentes;
- f) Implementar processo de avaliação de desempenho dos docentes;
- g) Implementar políticas que promovam a qualidade de vida dos docentes.

Em 2014, ano em que a implantação do SINAES completou 10 anos, a Faculdade Canção Nova instituiu o Regulamento do Programa de Apoio ao Corpo Docente. Trata-se de documento institucional, submetido e aprovado pelo Conselho Superior. O Artigo 5º. deste regulamento dispõe sobre as modalidades de apoio ao docente através da dimensão acadêmica e pedagógica, que traz aderência à capacitação constante do corpo de professores. A dimensão acadêmica e pedagógica contempla as seguintes esferas de apoio, que estão detalhadamente discriminadas no próprio corpo do regulamento:

- Banca de Concurso Público;
- Banca de Mestrado e Doutorado;
- Defesa de Mestrado e Doutorado;
- Devolutiva de Avaliação de Desempenho;
- Eventos Acadêmicos;
- Formação Acadêmica;
- Intercâmbios;
- Lançamento de Livros;
- Núcleo Docente Estruturante;
- Plano de Capacitação Docente, e
- Publicações.

IV. COERÊNCIA DA EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE EM RELAÇÃO ÀS NORMAS LEGAIS

O corpo docente da Faculdade Canção Nova expandiu-se em decorrência do incremento de turmas a partir da captação de discentes em processos seletivos, organizados a partir de 2012 no início de cada ano. Esta captação trouxe necessidade de criação de turmas novas para cursarem novos períodos, o que levou a necessidade de contratação de mais professores a fim de efetivar o cumprimento das disciplinas dispostas nas matrizes curriculares, no seio dos respectivos Projetos Pedagógicos de Curso.

No ano de 2013 a Faculdade Canção Nova possuía em atividade 12 (doze) turmas, todas relativas aos quatro cursos de graduação oferecidos, sendo 04 (quatro) turmas referentes aos primeiros períodos, ingressantes no início de 2013, 04 (quatro) turmas referentes aos terceiros períodos, ingressantes no início de 2012, e mais 04 (quatro) turmas referentes aos quartos períodos, ingressantes em agosto de 2011. Em 2018 foi oferecido um novo curso de graduação, Curso de Teologia, bacharelado, ofertando 40 vagas anuais no período matutino.

4.1. Histórico de Expansão do Corpo Docente

A tabela 01 assinala que em 2012 a Faculdade Canção Nova contava com total de 25 (vinte e cinco) docentes ativos, correspondendo a 100% (cem por cento). Deste conjunto de professores 20% (vinte por cento) contavam com Doutorado, 48% (quarenta e oito por cento) com Mestrado e 32% (trinta e dois por cento) com Especialização.

Tabela 01 – Faculdade Canção Nova – Corpo Docente em 2012 (por titulação)

Titulação	No.	%
Doutorado	05	20
Mestrado	12	48
Especialização	08	32
TOTAL	25	100,0

Fonte: Diretoria Acadêmica.

No ano seguinte, em 2013, o corpo docente da Faculdade Canção Nova expandiu-se para 34 (trinta e quatro) professores ativos na Instituição. Deste total aproximadamente 18% (dezoito por cento) possuíam titulação no nível de Doutorado, 53% (cinquenta e três por cento) possuíam titulação no nível de Mestrado e, aproximadamente, 29% (vinte e nove por cento) titulação no nível de Especialização.

Tabela 02 – Faculdade Canção Nova – Corpo Docente em 2013 (por titulação)

Titulação	No.	%
Doutorado	06	18
Mestrado	18	53
Especialização	10	29
TOTAL	34	100,0

Fonte: Diretoria Acadêmica.

Em 2014 o corpo docente estava constituído por total de 42 (quarenta e dois) docentes em atividade, o que representa expansão de 75% (setenta e cinco por cento) em relação a 2012. O total de turmas em atividade em 2014 foi de 16 (dezesesseis) no primeiro semestre letivo e de 15 (quinze) turmas no segundo semestre letivo. A variação de uma turma se deu em virtude de colação de grau de uma turma do 6º. período do Curso de Filosofia, licenciatura, oferecido no período matutino, ingressante em agosto de 2011. No segundo semestre letivo, portanto, o número de turmas ativas passou para 15 (quinze). Dos 42 (quarenta e dois) docentes, aproximadamente 24% tinham Doutorado concluído; em torno de 55% (cinquenta e cinco por cento) concluíram programa de Mestrado e ao redor de 21% (vinte e um por cento) concluíram Especialização.

Tabela 03 – Faculdade Canção Nova – Corpo Docente em 2014 (por titulação)

Titulação	No.	%
Doutorado	10	24
Mestrado	23	55
Especialização	09	21
TOTAL	42	100,0

Fonte: Diretoria Acadêmica.

Em 2015, durante o primeiro semestre letivo, 15 (quinze) turmas estavam em funcionamento durante o período noturno, fato motivado pela captação realizada em julho de 2011. Ao final deste semestre 03 (três) turmas colaram grau, contribuindo para que no início do segundo semestre o período noturno tenha absorvido 12 (doze) turmas relativas aos três cursos de bacharelado oferecidos: Administração, Jornalismo e Rádio e TV com as respectivas turmas dos 2os, 4os, 6os. e 8os. períodos. Ao final do ano letivo de 2015 a Faculdade Canção Nova contava com total de 40 (quarenta) docentes ativos, sendo 10 (dez) docentes com Doutorado, representando 25% (vinte e cinco por cento), 22 (vinte e dois) docentes com Mestrado, representando 55% (cinquenta e cinco por cento) e 08 (oito) docentes com Especialização, representando 20%.

Tabela 04 – Faculdade Canção Nova – Corpo Docente em 2015 (por titulação)

Titulação	No.	%
Doutorado	10	25
Mestrado	22	55
Especialização	08	20
TOTAL	40	100,0

Fonte: Diretoria Acadêmica.

Em 2016, conforme apontam os dados da tabela 05, o total de docentes ao final do ano letivo oscilou para 39 (trinta e nove). Um terço dos docentes tinham como titulação máxima o Doutorado, perfazendo 33% (trinta e três por cento); mais da metade dos docentes possuíam Mestrado, perfazendo mais da metade dos docentes (54% - cinquenta e quatro por cento) e 13% (treze por cento) possuíam Especialização.

Tabela 05 – Faculdade Canção Nova – Corpo Docente em 2016 (por titulação)

Titulação	No.	%
Doutorado	13	33
Mestrado	21	54
Especialização	05	13
TOTAL	39	100,0

Fonte: Diretoria Acadêmica.

Em 2017 a Faculdade Canção Nova contava com 36 (trinta e seis) docentes ativos, sendo 10 (dez) docentes com Doutorado, equivalendo a 28% (vinte e oito por cento) do total, 21 (vinte e um) docentes com Mestrado, equivalendo a 58% (cinquenta e oito por cento) do total e 05 (cinco) docentes com Especialização, equivalendo a 14%.

Tabela 06 – Faculdade Canção Nova – Corpo Docente em 2017 (por titulação)

Titulação	No.	%
Doutorado	10	28
Mestrado	21	58
Especialização	05	14
TOTAL	36	100,0

Fonte: Diretoria Acadêmica.

No ano seguinte, em 2018, ao final do ano letivo, no segundo semestre, 37 (trinta e sete) docentes estiveram ativos na IES; 27% dos docentes possuíam Doutorado, 59,5% Mestrado (perfazendo, portanto, mais de 85% de titulados *stricto sensu*) e 13,5% Especialização, equivalendo a 05 (cinco) docentes.

Tabela 07 – Faculdade Canção Nova – Corpo Docente em 2018 (por titulação)

Titulação	No.	%
Doutorado	10	27
Mestrado	22	59,5
Especialização	05	13,5
TOTAL	37	100,0

Fonte: Diretoria Acadêmica.

Dos professores ativos na IES integrantes do quadro do corpo docente ativo em 2019, até 31 de dezembro, 05 (cinco) estavam em processo de qualificação cursando programas de Mestrado ou Doutorado reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ao final do ano letivo de 2019 a Faculdade Canção Nova contava com total de 27 (vinte e sete) docentes ativos. Do total de professores ativos no final do segundo semestre de 2019, 26% concluíram Doutorado e 59% Mestrado, perfazendo 85% de professores com titulação *stricto sensu*; 15% dos integrantes do corpo docente haviam concluído Especialização como titulação máxima.

Tabela 08 – Faculdade Canção Nova – Corpo Docente em 2019 (por titulação)

Titulação	No.	%
Doutorado	07	26
Mestrado	16	59
Especialização	04	15
TOTAL	27	100,0

Fonte: Diretoria Acadêmica.

Tabela 09 – Faculdade Canção Nova – Corpo Docente em 2020 (por titulação)

Titulação	No.	%
Doutorado	08	26
Mestrado	19	61
Especialização	04	13
TOTAL	31	100,0

Fonte: Diretoria Acadêmica.

Em 2020 o quadro de docentes com Doutorado chegou ao patamar de 08 (oito) professores, representando 26% do quadro geral da IES; em relação aos docentes com Mestrado foram 19 (dezenove) professores, perfazendo mais de 60% do quadro geral. Reitera-se, portanto, que em 2020 a Faculdade Canção Nova contou com 87% de docentes com titulação *stricto sensu*, sendo 26% com Doutorado e 61% com Mestrado considerando-se sempre o corpo docente em 31 de dezembro. **A Faculdade atinge parte da Meta 13 do PNE, pretendida para 2024, na medida que já ultrapassa o percentual de 75% de docentes com titulação de Mestrado e Doutorado; esta parte da Meta é cumprida desde 2014 e, anualmente, mantida pela IES.**

Tabela 10 – Plano Nacional de Educação: Meta para titulação do corpo docente nas IES

Titulação	%
Doutorado	35
Mestrado	40
TOTAL	75,0

Fonte: Ministério da Educação, considerando meta para 2024.

A preocupação da Faculdade Canção Nova quanto à melhoria contínua e sistemática das condições de trabalho do corpo do docente, converge para que os princípios da *Meta 13* do Plano Nacional de Educação sejam plenamente atingidos. As tabelas 11 e 12 demonstram a evolução do quadro de doutores e de docentes com titulação *stricto sensu* retratando preocupação criteriosa da Equipe Diretiva e das coordenações de curso quanto ao incremento desta categoria do quadro social da IES.

Tabela 11 – Faculdade Canção Nova: Evolução da Titulação do Corpo Docente com Doutorado (2012 a 2020)

ANO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
%	20	18	24	27	33	28	27	26	26

Fonte: Diretoria Acadêmica.

Tabela 12 – Faculdade Canção Nova: Evolução da Titulação do Corpo Docente com Titulação *Stricto Sensu* (2012 a 2020)

ANO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
%	68	71	79	82	87	86	86	85	87

Fonte: Diretoria Acadêmica.

Tabela 13 – Docentes Ativos em Processo de Qualificação (2020, por programa, IES e área)

Docente		Programa	IES	Área
01	Denis Duarte	Doutorado	Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal	Estudos da Religião
02	Marcos Jolbert Cáceres Azambuja	Doutorado	Universidade de São Paulo	Engenharia Elétrica
03	Rodolfo Anderson Bueno de Aquino	Doutorado	Universidade Estadual Paulista	Desastres Naturais
04	Tatiane Eulália Mendes de Carvalho	Doutorado	Universidade Anhembi-Morumbi	Comunicação
05	Thiago Vasquez Molina	Doutorado	Universidade Anhembi-Morumbi	Comunicação
06	Wilson Martins da Silva	Mestrado	Universidade de Taubaté	Desenvolvimento Regional

Fonte: Currículo Lattes, CNPq. Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Formação acadêmica/titulação	
2016	Doutorado em andamento em Estudos da Religião. Universidade Católica Portuguesa - Braga, UCP-Braga, Portugal. Título: Educação e Religião: A identidade religiosa das universidades confessionais cristãs católicas (título provisório). Orientador: Eduardo Dupas.
2007 - 2009	Mestrado em Ciências da Religião (Conceto CAPES 5). Universidade Metodista de São Paulo, UNESP, Brasil. Título: Não podes servir a Deus e às riquezas: Os impactos econômicos no Evangelho de Mateus no contexto da judaísmo do século I. Ano de Obtenção: 2009. Orientador:  Paulo Roberto Garcia. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
2006 - 2008	Especialização em Bíblia - Tradição Profética. Universidade Metodista de São Paulo, UNESP, Brasil. Título: Os profetas disseram: Ele será chamado de Nazereno (Mt 2,23) - A Galiléia como espaço do movimento de Jesus. Orientador: Paulo Roberto Garcia.
2000 - 2004	Graduação em Letras. Universidade Federal de Viçosa, UFV, Brasil.

Print de tela – Currículo Lattes Prof. Me. Denis Duarte. Fonte: CNPq. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9429096043130136>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Formação acadêmica/titulação

- 2014** Doutorado em andamento em Engenharia Elétrica.
Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, POLI/USP, Brasil.
Título: IPTV E A EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA: modelo conceitual de aplicativo de EAD na IPTV.
Orientador:  José Aquiles Baesso Grimaldi.
Palavras-chave: Ensino de Engenharia; IPTV; Aprendizagem; Blended Learning; Educação do Futuro; EAD.
Grande área: Ciências Humanas
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação.
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Ensino-Aprendizagem / Especialidade: Métodos e Técnicas de Ensino.
Setores de atividade: Educação.
- 2011 - 2013** Mestrado em Engenharia Elétrica.
Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, POLI/USP, Brasil.
Título: A IPTV COMO MODALIDADE DE EDUCAÇÃO: um estudo de caso no Ensino de Engenharia, Ano de Obtenção: 2013.
Orientador: José Aquiles Baesso Grimaldi.
Palavras-chave: IPTV; EAD; Ensino de Engenharia; Educação do Futuro; Blended Learning; AVA.
Grande área: Engenharias
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação.
Grande Área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Ensino-Aprendizagem.
Setores de atividade: Informação e comunicação; Educação.
- 2005 - 2008** Graduação em Desenho Industrial.
Centro Universitário Teresa D'Ávila, UNIFATEA, Brasil.
Título: Manual de Aplicação da Marca.
Orientador: Marcus Vinícius Monteiro Gonçalves.

Print de tela – Currículo Lattes Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja. Fonte: CNPq. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9159857271567804>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Formação acadêmica/titulação

- 2020** Doutorado em andamento em Desastres Naturais.
Universidade Estadual Paulista, UNESP, Brasil.
Título: Aspecto Jurídico de Proteção à Pessoa frente aos desastres naturais: análise de eventos extremos e políticas públicas de preparação e de resposta,
Orientador:  Dr Wilson Cabral de Sousa Junior.
- 2013 - 2014** Mestrado em Mestrado em Direito.
Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, Brasil.
Título: A proteção jurídica da pessoa humana idosa no ambiente sócio familiar, Ano de Obtenção: 2014.
Orientador:  Dra. Ana Maria Viola de Sousa.
Palavras-chave: pessoa humana; DIREITOS FUNDAMENTAIS; PROTEÇÃO JURÍDICA DO IDOSO.
Grande área: Ciências Sociais Aplicadas
Setores de atividade: Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria.
- 2009 - 2013** Especialização em Direito Empresarial. (Carga Horária: 360h).
Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, Brasil.
Título: Função Social da Empresa sob a égide dos Princípios Constitucionais da Ordem Econômica.
Orientador: Esp. Suhel Sarhan Junior.
- 2003 - 2004** Especialização em Gestão de Recursos Humanos. (Carga Horária: 376h).
Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, Brasil.
Título: Dano Moral: desdobramentos no âmbito das relações laborais.
Orientador: Dra. Grasielle Augusta Ferreira Nascimento.
- 2012 - 2014** Graduação em Pedagogia.
Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro, FACIC, Brasil.
Título: O Brincar na Educação Infantil e o Pleno Desenvolvimento da Criança.
Orientador: Professora Mestra Luciene Capucho Rodrigues.
- 2004 - 2008** Graduação em Direito.
Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, Brasil.
Título: Impobridade Administrativa: Aspectos Jurídicos.
Orientador: Ms. Milena Zampieri Sellmann.
- 2000 - 2002** Graduação em Licenciatura Plena em Filosofia.
Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, Brasil.
Título: A Educação como possibilidade para libertação do homem em Jacques Maritain.
Orientador: Dr. José Marcos Miné Vanzella.

Print de tela – Currículo Lattes Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino. Fonte: CNPq. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9702140250851237>>. Acesso em: 16 mar. 2021.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de São José dos Campos

ATESTADO

Atestamos, para os devidos fins, que RODOLFO ANDERSON BUENO DE AQUINO, RA nº PDN200069, RG nº 34.405.599-1, expedido pela SSP/SP, é discente regularmente matriculado, no Programa de Pós-Graduação em Desastres Naturais, Curso de Doutorado, recomendado pela ficha nº 137 de 21/12/2018, aprovada em reunião do CTC/CAPES.

Atestamos, ainda, que o discente iniciou suas atividades em 02/03/2020, devendo concluir o curso até 02/03/2024 (48 meses), sob a orientação do Professor Doutor Wilson Cabral de Sousa Junior.

Documento emitido às 22:50 do dia 05/03/2021
Código de autenticidade: 6C20-6973-E1B0-987B-DE49-7102-CF04-579F
Documento válido até às 22:50 do dia 04/05/2021

ATENÇÃO: Este é um documento oficial da Pós-graduação da UNESP, com autenticação eletrônica através da página <https://sistemas.unesp.br/academico/publico/documento.action>, que dispensa carimbo e assinatura.

Instituto de Ciência e Tecnologia - Câmpus de São José dos Campos -
Rodovia Presidente Dutra, km 40, 40, 12247-910

Formação acadêmica/titulação

2012 Doutorado em andamento em Programa de Pós-Graduação em Comunicação.
Universidade Anhembis Morumbi, UAM, Brasil.
Título: Narrativa transmitida da fé: estudo da convergência cultural midiática entre o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, a Rede Aparecida de Comunicação e os Direitos.
Orientador:  Vicente Goscini.
Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.
Palavras-chave: Narrativa Transmitida; Comunicação Audiovisual; Convergência; Santuário Nacional.
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas.

2009 - 2011 Mestrado em Comunicação Social (Concurso CAPES 4).
Universidade Metodista de São Paulo, UNESP, Brasil.
Título: Frei Caneco: matriz do jornalismo brasileiro. Ano de Obtenção: 2011.
Orientador: José Marques de Melo.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Palavras-chave: Jornalismo; Gênero Jornalístico; Teoria do Jornalismo; Frei Caneco; Retórica.
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas.
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Jornalismo e Editoração.
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas / Área: Comunicação / Subárea: Teoria do Jornalismo.

2002 - 2005 Graduação em Comunicação Social Habilitado em Jornalismo.
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, FATEA, Brasil.
Título: Além - Revista de Informação para Universitários do Vale do Paraíba.
Orientador: Elaine Freire.

Print de tela – Currículo Lattes Profa. Me. Tatiane Eulália Mendes de Carvalho. Fonte: CNPq. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4141364080179877>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Formação acadêmica/titulação

2018 Doutorado em andamento em Comunicação.
Universidade Anhembis Morumbi, UAM, Brasil.
Título: (Trans) formações no gênero Documentário Audiovisual além do uso da tecnologia 360°.
Orientador:  Vicente Goscini.
Bolsista do(a): Universidade Anhembis Morumbi, UAM, Brasil.
Palavras-chave: Narrativas Tecnológicas; Comunicação Audiovisual; Documentário; Tecnologia 360°.
Grande Área: Ciências Sociais Aplicadas.

2014 - 2016 Mestrado em Lingüística Aplicada (Concurso CAPES 4).
Universidade de Taubaté, UNETAU, Brasil.
Título: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO GÊNERO DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL CONSTRUÍDA A PARTIR DA SÉRIE COLETTIVANDO. Ano de Obtenção: 2016.
Orientador:  Adriana Cintra de Carvalho Pinto.

2009 - 2011 Especialização em Comunicação em Marketing Público. (Carga Horária: 360h).
Universidade de Taubaté, UNETAU, Brasil.
Título: As técnicas audiovisuais utilizadas na produção de vídeos nas campanhas eleitorais presidenciais de Luiz Inácio Lula da Silva.
Orientador: Letícia Maria Pinto da Costa.

2006 - 2003 Graduação em Com. Social com Habilitação em Publicidade e Prop...
Universidade de Taubaté, UNETAU, Brasil.
Título: Por Dentro.
Orientador: Marcelo Pires de Oliveira.

Print de tela – Currículo Lattes Prof. Me. Thiago Vasquez Molina. Fonte: CNPq. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1480336619941274>>. Acesso em: 16 mar. 2021.